

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DO

O SEculo

O Seculo Comico

Director: ACAEIO DE PAIVA

Proprietario de J. DA SILVA DRACK, Lda



Redação. Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Honras funebres



C. M. L. — R. I. P.



PALESTRA AMENA

Electricos

BICHAS

A nova instituição nacional, de nominada *Bichas*, que a principio era uma coisa antipatica e sensaborona, vae-se aperfeçoando, seguindo as leis naturais do progresso, que faz caminhar seja o que fór. Chegou, até, a haver uma justificação da relutancia contra as *bichas*, recusando-se muito boa gente a entrar n'elas e preferindo privar-se de pão, manteiga, açúcar, azeite, etc., a ter de conquistar estes generos á custa de encontrões, pisadelas e cutiladas, sem falar em varios outros incidentes causados pelo contagio.

Pois bem: leia-se o que se segue e ver-se ha que a instituição, se não muocou de fôrça inteiramente, já é mais do que aceitavel, porque é, pelo menos recreativa.

Transcrevemos do *Seculo* do dia 29 do mês passado:

«A's 4 horas de hontem centenares de pessoas formavam uma enorme *bicha* na rua da Mouraria, junto da padaria do predio á esquina da rua do Capelão. A algazarra era de ensurdecer, estando por vezes eminentes varios conflitos, a que a policia punha termo, na disputa dos melhores logares. Dois individuos, que tambem tomavam parte na *formatura*, puxaram um de um violino e outro de uma viola e começaram a deliciar a multidão de impacientes, com diferentes trechos de boa musica. Os animos serenaram, terminando a algazarra...»

Que tal? Agora o que é preciso é não ficar por aqui e ir introduzindo melhoramentos. *Bichas* com musica, como no Garrett e no Jansen, já não é coisa banal; mas o publico habituou-se ha dentro em pouco e exigirá mais, com razão, para suportar alegremente a permanencia de dias e noites inteiras ás portas dos estabelecimentos.

Parece-nos que, por exemplo, a recitação de monologos, a representação de comédias, bailados, etc., estão indicados, a seguir ao concerto de violino e viola.

—Então que ha hoje na *bicha* da rua da Esperança?

—Vae lá a Angela cantar canções. Não faltes.

—E na *bicha* da rua dos Canos?

—Espera-se que o Romão lá vá cantar o prologo dos *Palhaços*...

—Então onde passaste hontem o dia?

—Na *bicha* da calçada do Casção. Não imaginas. Jogou-se o *bride*, dançou-se o *vira*...

—Então, já sabes?

—Não; que é?

—O Galhardo vae ser empresario de todas as *bichas* de Lisboa.

—*Uh!*...

—Vai fazer representar, ao ar livre, operetas, comédias, dramas...

—E onde tem gente para tanto?

—N'algumas mete cavalinhos...

O leitor há de julgar que estamos a chuchar, mas reflita e verá que a coisa não é tão idiota como á primeira vista parece. N'este mundo não ha nada que seja inteiramente mau; a questão é de bom humor.

J. NEUTRAL

Os teatros

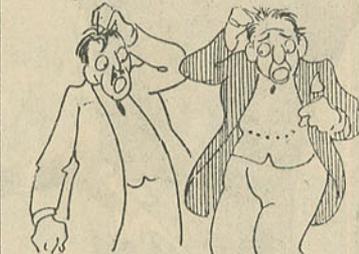
A' hora a que escrevemos ainda não podemos saber se os teatros fecharão ou não, por causa do novo imposto que vão ferrar ás empresas em cima dos encargos que já teem, tantos que ninguem sabe como ainda haja quem se abalance a ser empresario—a não ser que dispense os lucros e o seja por amor á arte, ou aos artistas, isto é, ás artistas...

Este imposto é, ao que parece, para comprar livros que substituem os que se estragaram na biblioteca publica; isto é, os empresarios e por tabela, o publico—nós todos—é que temos de pagar as asneiras de quem deixou inutilisar parte da biblioteca!

O que não se sabe lá muito bem é porque foram os teatros os escolhidos para vítimas. Entendeu-se, naturalmente, que ir ao teatro é um luxo, portanto dispensavel; mas, então, não haveria outros, pelos quais se pagaria qualquer imposto de melhor vontade?

Acodem-nos mil, mas só d'um falaremos, elaborando o projecto do decreto respectivo:

Artigo 1.º—E' estabelecido um



imposto sobre os beijos d'amor, dados de homem para mulher e vice-versa.

Artigo 2.º—Esse imposto será de 10 centavos por cada beijo.

Artigo 3.º—A's duzias, teem um abatimento de 10 por cento.

Artigo 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Leram? Não cremos que ninguem se opuzesse.

Veriam que toda a gente estava mortinha por pagar grandes quantias!

Vão aumentar mais uma vez os preços das passagens nos carros electricos, porque os condutores e guarda-freios dos mesmos carros necessitam de ganhar mais 5 escudos por dia.

Achamos muito bem e esperamos que os ditos cavalheiros, que ainda ha coisa de um mês estiveram em *grève*, d'aqui a outro mês façam a mesma coisa, a fim de que lhes aumentem os vencimentos com 10 escudos diarios, e assim successivamente, enquanto houver pedacos d'asno que estejam dispostos a pagar as passagens pelas exorbitancias que se pedem.

Tambem os mesmos senhores exi-



gem que acabem as scenas dos trocos, isto é, quem quizer andar de carro leve a quantia exacta, o que tambem achamos divino.

Lá fóra ha ligas de defêsa contra estes abusos, medida que muito conviria adoptar cá dentro.

Por exemplo: formar-se uma liga que tivesse por fim não deixar entrar nos carros electricos senão quem tivesse absolutamente necessidade d'isso.

Os membros d'essa liga fiscalisariam o cumprimento d'estas obrigações, colocando pessoal nas paragens, armados de cacetés com que malhariam no costado de todo aquele que quizesse tomar o carro e não provasse a indicada necessidade.

Ai fica a idéa, de graça, e verão que os interessados ainda nos vêem a pagar a generosidade chamandonos tolos.

Assassinar!

A proposito da Empresa das Minas de Carvão da Batalha ter estabelecido nas proximidades do edificio do mosteiro um deposito de carvão, um jornal diz, em letra muito chabínica (muito gorda—boa, riada!) que **querem assassinar o mosteiro da Batalha.**

E' claro que o sr. ministro da Instrução, quando de tal soube, deu logo as providencias convenientes, para evitar a tentativa de homicidio.

Ainda bem, senão a estas horas teriamos de lamentar o falecimento d'uma pessoa tão recomendavel, como é o dito mosteiro!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida amétade du mê curassão.

Dênos que xignei nan tive aindas tempo pra curren toudos us triatos i ver toudas as pessas que ce arreper-sintaram, inquanto eu istive ósente mas cumesei já eça pelingrinassão i onte fui ver a reprisia da «Castra» a eu cinhor Julo Dantes pôr umas tumbas que ficou cumo nova. Cuntinua já ce çabe a cer touda in berço mas nan parese a nan cer pella parte do rei Robles, du ilefante Clamente i da mulher de elle ó lá que dianho é, a tal Castro, que é a Amelinha Colassa, touda catita que inté mette penna uma menina tan bem fadada i que era touda muralidades ter agora trez petizes di nu ilefante cá aindas ce nan çabe ce a arreseben á fasia da ingreja ó nan. Infin, cottadinha de ela, ce ce purtou mal foi bem castigada porque tres açacinos matamna touda caté ela da um grande guinxo nus vastidores i cai nu pa.co de barriga pró ar que é uma dôr dalua cem ce le ver pinga de çangue. Mas infin cus tais omes cin intranhas a matacem vá que nan vá caquilo foi tudo politeca i a politeca cempre foi cosa de muntas des-gras as in toudos us tempos, mas cus ditos marontos açacinassem us bersos du Ferrera paçados a ferro pello Julo Dantes iço é que é nan pude cepurtar i n que vale é en çaber cu ilefante ven a tirar u curassão pellas costas a um i us outros ce nan foram castigados neste mundo istão a arder nu inferno cando nan en ispravós á çaida i davalas pra bacho cu aquelle marrelero que tu çunhesses i que tamem te tem apal-pado as custelas cando calha i tu te fazes fina.

Infin gastei da pessa mas axeí muito isquisito cum fadalgo xamado Raposo istivece mais de m ia ora numa salla xeia de jente á iscupostura nan cei a quem in voz que touda a pelateia oiviú i que ninguem lá nu palco oivice i ainda tinha outros arreparos a faser mas nan vallo a penna i cum isto nan te infado mais i arresebo as tuas or-des i mais calquer jenero allimentição que me poças arremeter açim cus cumbos istejam in aso de traser as coisas cin a jente ficar cem elas i vai ós pois arresebe çoidades inté ó dia de juizo i arrecumendasões a quem pur mim pré-guntar mal ós caxopos i ós bacros i á noça vurra parda que nan debes pran-talla munto á nora cin ella ter a cria du teu isposo i ubrigado

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama
de Peras Rulvas.

Aneodcta

Um sargento redigindo uma parte, entre outras escreve:

—Prendi o soldado n.º 244 da 1.ª companhia porque á hora do rancho comen o figado do seu camarada n.º 115.

EM FOCO

O poveiro



*A' patria voltas, ao teu lar primeiro,
Que não a renegaste; sê bemoindo!
De novo o sol de Portugal, tão lindo,
Ha-de aquecer teu coração, poveiro!*

*Teu barco tão gentil e tão veleiro
De novo o beija o nosso mar infindo;
Já vêjo as nuens pelo ceu fugindo
Por que vá confiado e vá ligeiro.*

*Outra terra pisaste; mais florida
Não é que a terra que, mercê da sorte,
Deixaste, em busca d'uma fé perdida.*

*Esta te acolhe mais amiga e forte,
Ela te deu, com seu amôr, a vida,
A vida lhe darás depois da morte!*

BELMIRO.

Grandes alemães

Agora é que começam as revelações: sabe-se que os alemães, durante a guerra, substituíram o pão pela carrasca de pinheiro e pelo feno, e como não tivessem carne para comer foram buscar o azote ao ar atmosferico. Atualmente, como souberam sofrer e calar, já vão entrando na normalidade.

Aqui o que ha a notar é que nós fazemos tudo ás avessas. Durante

de maneira que algum azote que também metemos cá para o laboratório é do ar que vem.

Será bom, no entanto, guardar segredo sobre este ultimo ponto, senão surge alguma companhia exploradora do ar, açambarca o azote e ainda acabamos de o pagar pelo preço dos bifés!

Torre de chifre

A sua magestade o rei da Belgica

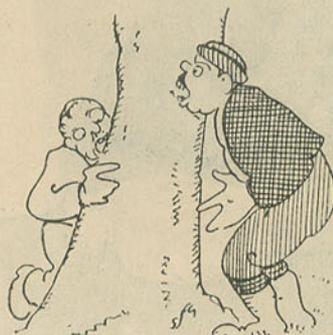
Rei valoroso eu saúdo
N'esta hora de fraternidade
Por virdes visitar esta cidade
Em missão talvez de estudo.

Convosco vem a rainha
Tambem como vós valorosa
Fresca qual botão de rosa
Que a primavera adivinha.

Que pena não terem demora
Na nossa fiel capital!
Haveria cortejo triunfal
E salvas de hora a hora.

E todos rãos, os lisboetas,
N'um côzo de louvores
Sobre vós deitaríamos flores.
Rosas, crisantemos e violetas!

Maria do Carmo Lemos Lopes



a guerra ainda comemos pão de trigo, agora que estamos em paz roemos carrasca e outros ingredientes, que nos impingem incorporados no pseudo-pão, e chamamos-lhes um figo.

Quanto á carne, leiam-se as notícias dos diarios: abatem-se no Matadouro dois ou tres bois por dia,

Fenomenos opticos



O Zé:

—Ou os litros do azeite eram muito menores em 1914, ou eu encolhi em 1920!